

# O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

*Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1*

5 DEZEMBRO 2020

Nº 944

## Editorial

### O CÍNICO

*Pastor Greg Wenger*

*Arthur – Illinois - EUA*

Ao olhar a situação no mundo, política, social, econômica e moralmente, há muito a lamentar. A espiral contínua de degeneração é extremamente evidente. Perguntamos o que o futuro reserva para nós, para nossos filhos e netos. As gerações anteriores sentiam apreensão pelas gerações futuras e o que viria a acontecer com elas. A geração de hoje percebe que não é uma calamidade futura – estamos no meio da tempestade!

A situação atual de pandemia acrescentou outra dimensão ao cenário mundial. Em vez de reunir as nações como uma crise as reunia no passado, resultou em uma divisão profunda. Acusações amargas estão sendo feitas contra uns e outros. Opiniões contraditórias sobre como controlar e tratar a doença nos deixam na dúvida sobre em quem devemos acreditar e como cumprir o que se requer.

Na Igreja de Deus, observamos áreas de necessidade entre nós. Há um chamado contínuo para o reavivamento que nos fará voltar completamente à fé de nossos pais. Nisso também notamos opiniões variadas sobre exatamente quais são os problemas e como devemos resolvê-los.

As situações em cada um desses níveis são tópicos de discussão ao redor da mesa, recostados na caminhonete e em toda sala de estar. Quando alguém lhe pergunta direta ou indiretamente sobre a sua opinião, qual é a sua resposta? À medida que a escuridão do mundo aumenta, a resposta do povo de Deus é de grande importância. O Senhor nos pede que façamos um balanço de nossos espíritos e atitudes? Estamos oferecendo uma mensagem de esperança a um mundo moribundo? Nossas vidas mostram “a paz de Deus, que excede todo o entendimento, [guarda] os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus” (Filipenses 4:7).

Se nosso foco for temporal e ce-dermos à nossa carne, encontraremos razões abundantes para fazer um comentário negativo sobre como

as coisas estão indo. Sentimentos de frustração estão em todo lado ao nosso redor. Chegamos a um ponto em que sentimos que já chega! Estamos cansados da confusão e cansados da conversa toda. Neste ponto, é muito fácil ter uma atitude cínica.

O cínico não espera para ser convidado a dar sua opinião. Ele tem uma mensagem pronta para qualquer um que queira ouvir. Você já o encontrou na calçada, no mercado e esperando na loja de peças. Não vê com bons olhos os seres humanos e os seus motivos. Desencantado com a vida, retrata quase tudo de forma negativa. É desconfiado, desdenhoso e pessimista. As pessoas cínicas são propensas a acreditar em teorias conspiratórias sobre os que têm autoridade. “Estes... rejeitam a dominação, e vituperam as dignidades” (Judas 1:8).

O cínico é desdenhoso. Com atitude zombeteira descarta qualquer esperança de mudança para melhor. Ele assume uma posição de autoridade, como se sua compreensão fosse melhor que a da população em geral. Sua atitude é intimidante, e é difícil contrariá-lo porque acha que já está “entendendo tudo”.

A atitude do cínico é contagiosa. Ele espalha suas profecias de desgraça onde puder, e deixa seus ouvintes sentindo como se tivessem recebido uma dose de veneno, o que de fato é a verdade. Pode demorar vários dias para tirar o veneno do sistema, como quem é picado por cobra peçonhenta.

Se o veneno não for neutralizado e dissipado, outro cínico pode se formar para espalhar o desespero entre mais pessoas.

Embora as características do cínico sejam descritas acima em sua versão mais extrema, em menor grau podem manchar nossa atitude sem percebermos. Se aceitarmos este estado de espírito, nossa visão se torna negativa. Nossa fé no poder de Deus se enfraquece tanto no que ele pode fazer em nossa vida quanto na vida daqueles que nos rodeiam. Podemos nos tornar propagadores de dúvidas e, sem perceber, podemos trabalhar ao lado do reino das trevas. É provável que pisemos nos calos dos outros com comentários descuidados e sarcásticos. Provérbios 22:10 diz: “Lança fora o escarnecedor, e se irá a contenda; e acabará a questão e a vergonha.” Este versículo pode se aplicar tanto aos outros quanto a mim pessoalmente - ao “escarnecedor” em mim.

O espírito de Cristo é muito diferente do espírito cínico. Cristo observou em primeira mão a condição decaída do povo de Deus enquanto caminhava entre os homens. Mateus registra que, quando Jesus viu as multidões, “teve grande compaixão delas, porque andavam cansadas e desgarradas, como ovelhas que não têm pastor” (Mateus 9:36). Completamente oposto à atitude de exasperação desdenhosa, ele suportou as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si” (Isaías 53:4). Cristo viu o

potencial para o bem nas pessoas. Seu amor paciente percebeu a cana quebrada e o morrão fumegante que podia ser ajudado com carinho, não quebrado e apagado pelo julgamento cínico e apressado (Mateus 12:20). Este é o ministério que ele deixou para nós, seus embaixadores. Seguiremos os passos dele?

Qual é o pecado do cinismo? O orgulho e a incredulidade são a raiz, sendo a descoberta de falhas, a crítica, a suspeita e o julgamento injusto são alguns dos frutos que surgem. Jó lutou com uma atitude cínica nas profundezas do seu vale de sofrimento, e mais tarde admitiu: “relatei o que não entendia; coisas que para mim eram inescrutáveis, e que eu não entendia... Por isso me abomino e me arrependo no pó e na cinza” (Jó 42:3,6) O cínico comete o erro de “deitar fora o bebê com a água do banho”. Em seu zelo sombrio, ele é capaz de descartar algo muito precioso!

Como se evita a armadilha do cinismo? Usar discrição e temperança em quanto lemos as notícias é muito importante. No turbilhão confuso da mídia nacional e internacional, é difícil manter o equilíbrio. Talvez não é errado estar a par dos acontecimentos atuais, mas devemos manter a temperança. Os aplicativos de notícias são projetados para oferecer um fornecimento contínuo de manchetes em nossos dispositivos. As configurações geralmente podem ser ajustadas para omitir essas notificações e nos livrar da importunação.

É mais importante ter uma dieta saudável da Palavra de Deus, tanto para nossa própria necessidade como para compartilhar com os outros. A Bíblia oferece esperança em meio ao desespero. “Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima” (Lucas 21:28) “Se o panorama é sombrio, experimentem olhar para cima! Os Salmos estão repletos dos testemunhos pessoais de Davi de como Deus o ajudou através dos vales escuros de sua vida. Romanos 15:4 afirma que “tudo o que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito, para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança” (Romanos 15:4). Se nossa fé é fraca, ela pode ser restaurada através de passar tempo com as Escrituras. “De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus” (Romanos 10:17).

A comunhão com os santos ajuda a restaurar nosso equilíbrio espiritual. “Então aqueles que temeram ao Senhor falaram frequentemente um ao outro” (Malaquias 3:16). Compartilhar aberta e humildemente nossas lutas uns com os outros é uma maneira eficaz de revelar nossos padrões de pensamento pela luz de Deus. A comunicação nunca foi mais fácil do que é hoje. Que possamos usá-la de forma construtiva para sustentarmos os braços uns dos outros na batalha contra Amaleque, para que nossas mãos (mentes e corações) possam estar firmes até o pôr do sol (leia Êxodo 17:10-12). ▲

## Os pastores escrevem

### **A LEI PERFEITA DA LIBERDADE**

*Arlan Koehn*

*Livingston – Califórnia – EUA*

#### **Tiago 1:19-27**

Você já olhou no “espelho” recentemente? Em um sentido natural, olhar no espelho de vez em quando é bom. Ajuda-nos a ver como realmente somos e como estamos nos apresentando aos outros. Quanto melhor é olhar no “espelho” espiritual da “lei perfeita da liberdade” (Tiago 1:25) de tempos em tempos para ver nosso homem espiritual como ele realmente é e avaliar, pelo Espírito de Deus, se estamos vivendo “na liberdade com que Cristo nos libertou” (Gálatas. 5:1).

Quando olhamos no “espelho” espiritual, estamos dispostos a darmos uma boa olhada em nós mesmos, ou apenas olhamos para a aparência exterior e como nos apresentamos aos outros e depois seguimos nosso caminho rapidamente, sem nos preocuparmos com quem somos e quem Deus quer que sejamos? Tiago 1:22 diz: se somos “somente ouvintes”, enganamo-nos a nós mesmos. Quando há perguntas que nos vêm através da Palavra, seja ela escrita, falada ou vivida, e logo nos justificamos ou nos desculpamos por causa de nossas boas intenções, corremos o risco de ser enganados e de viver em cativeiro (leia v. 24).

“Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade, e nisso

persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas fazedor da obra, este tal será bem-aventurado no seu feito” (Tiago 1:25). Se estivermos dispostos a perseverar em olhar neste espelho e, quando a Palavra vier, olhar além de nossas boas intenções e deixa-la “discernir os pensamentos e intenções do coração” (Hebreus 4:12) começamos a ver a lei perfeita da liberdade.

Esta não é uma lei nova. É a mesma lei que se aplica a muitos princípios bíblicos e, em muitos aspectos, é também um paradoxo como outros. Para estarmos livres da escravidão da carne, devemos renunciar de bom grado àquelas coisas que a carne deseja. Esta lei perfeita requer uma rendição perfeita, ou completa. Quando estamos dispostos a olhar no fundo de nosso coração, a ser dolorosamente honestos, e a ficar quietos enquanto a carne oferece seus raciocínios e desculpas, o Senhor pode começar a nos mostrar aquelas coisas que estão impedindo a liberdade e a “alegria no Espírito Santo” (Romanos 14:17). Muitas vezes pode ser as fraquezas de nossa carne, ou os pecados recorrentes, que se encaixam tão bem com nossos desejos. É muito fácil cair nestes pecados se não nos guardarmos diariamente e com firme propósito. Estes são pecados sobre os quais podemos ter vitória e encontrar liberdade se seguirmos o pequeno e silencioso estímulo do Espírito em simples obediência. Este tipo de obediência é simples - geralmente apenas tirar os nossos pensamentos

da concupiscência de nossa carne, do orgulho e da atitude crítica de nosso ego, ou da teimosia e resistência de nossa vontade às coisas de Deus e aos valores eternos. Não é fácil porque mexe com a própria raiz de nossa natureza Adâmica e com as coisas que são naturais à nossa carne. Outra vez, essas coisas só são reconhecidas se estivermos dispostos a perseverar em olharmos no “espelho” e deixar que Deus nos mostre quem realmente somos.

No sentido natural, quando nos olhamos no espelho, não nos perguntamos quem é a pessoa que está olhando para nós. Nós nos conhecemos tão bem e estamos tão acostumados com a nossa aparência que só olhamos por tempo suficiente para garantir que nossa aparência seja satisfatória antes de irmos embora. Normalmente não nos olhamos nos olhos e estudamos nossas feições e tentamos determinar quem realmente somos. Da mesma forma, no sentido espiritual, é fácil nos acostumarmos às nossas fraquezas e aos nossos pecados e não dar muita consideração à nossa aparência espiritual (leia v. 24). Não nos perguntamos se somos verdadeiramente livres e felizes, e nos privamos de viver na lei perfeita da liberdade.

Viver na lei perfeita da liberdade não significa que somos perfeitos. Significa simplesmente que fizemos um balanço de quem somos e sendo honestos conosco mesmos sobre nossas necessidades e fraquezas. Fizemos

o compromisso de negar nossa carne, não importa o custo, e estamos “esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus” (Filipenses 3:13-14). ▲

## A irmandade escreve

### **PENSAR SOBRE COISAS DE BOA FAMA**

*Michael Decker*

*Stapleton – Georgia – EUA*

Quando Deus estava projetando o mundo, nos primeiros cinco dias, é dito cinco vezes: “E viu Deus que era bom”. E ao final do sexto dia, a Bíblia diz o seguinte: “E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom” (Gênesis 1:31).

Sabemos que o Deus Todo-Poderoso não precisa se parabenizar enquanto trabalha, então por que ele se elogiou assim? Enquanto eu estava no estudo bíblico, esta pergunta me fez pensar. Será que é simplesmente porque torna tudo perfeito em seu tempo, como escreveu Salomão? Será simplesmente porque só há luz e nenhuma escuridão nele? Ele estava dizendo: “Pense nas coisas que são de boa fama? Em Deus não há negatividade; Ele é somente positivo.

Agora vamos considerar o extremo oposto do mundo espiritual. Estive pensando nas dolorosas feridas e desastres que vêm como resultado de

ser crítico. Sei por experiência própria. Fui criado principalmente por minha mãe, que estava sobrecarregada e muitas vezes sob pressão. Muitas vezes eu e meus irmãos sentíamos que não conseguíamos fazer muita coisa direito. Minha mãe provavelmente foi tratada com muito rigor enquanto criança. Agora luto com a mesma infecção, mas graças a Deus, estou vencendo. Agradeço ao Senhor por minha mãe ter visto este espírito em seus últimos anos e ter feito mudanças em sua atitude. Ser crítico é uma doença destrutiva. Será um dos irmãos da amargura?

A atitude crítica pode ser tão sutil quanto qualquer outra ofensa. Mal reconhecemos sua presença. É como qualquer outro mau hábito que você pode ter em sua vida. Estou convencido de que ou estamos gratos ou somos críticos. Ser crítico pode não ser completamente negativo, mas pode significar que estamos sempre analisando de perto as coisas, dissecando-as para encontrar o que está errado em vez de sermos gratos pelo que há de bom nelas.

Na verdade, devemos ser críticos; no sentido de olhar cuidadosamente as coisas, baseado em critério. Precisamos fazer isso ao examinar ideias importantes. Mas ser crítico é ruim quando se torna negativo.

Há uma diferença entre o que Deus disse no primeiro capítulo de Gênesis e ser crítico. Ele disse que o que fizera era muito bom. Posso aceitar a sua palavra? Se eu me casar com a mulher

que ele me indicar, meu casamento será muito bom. Se eu tomar a direção do Espírito Santo, e ele me conduzir, o que eu fizer será muito bom. Minha vida tem a aprovação de Deus. “Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto” (Salmo 32:1).

Se estou reclamando, é porque um espírito crítico tomou conta de mim e já não estou mais agradecido. Não creio que os dois possam existir no mesmo lugar. Se continuar com um espírito crítico por muito tempo, você sairá pela porta lateral da sua vida cristã, da sua fé e da sua igreja. Ser crítico é mais sério do que apresenta ser; é o fruto de uma perda muito maior.

Deus nos fez para sermos pessoas simples e humildes, gratas pelo teto sobre nossa cabeça, a refeição diante de nós, nossos parques bens, e o que palavras mal podem expressar: nossa salvação. Não era a intenção de Deus sentirmos que merecemos que tudo vá bem.

A gratidão é prática. Porque se estamos gratos, estamos satisfeitos. E se estivermos satisfeitos, podemos desfrutar de nossa vida cristã e dos dons que Deus nos deu conforme ele planejou.

Este, meus amados, é o fruto do evangelho: um rosto feliz, um espírito sadio, uma mente e um coração limpos. Precisamos disso nesta vida. A vida cristã não se trata apenas de ser salvo; envolve seguir em frente dia após dia. Uma vida feliz nos traz a inspiração e a coragem necessárias

para sairmos para resgatar o cordeirinho que está perdido e chorando na encosta árida e íngreme da montanha.

Quero ser grato em todas as coisas porque o que Deus me deu é muito bom, e confio nele. ▲

### INGRATIDÃO

*Alfred Isaac*

*Birnie – Manitoba - Canadá*

Ser agradecido é um mandamento direto de Deus. O apóstolo Paulo, escrevendo aos Efésios, diz: “Dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo” (Efésios 5:20). Para o cristão, não é opcional. Quando experimentamos pela primeira vez o alívio que vem de nos render completamente a Deus, de entregar totalmente nossa natureza egoísta em suas mãos, e sentimos seus braços tirando nossos fardos e depois nos envolvendo em sua família, conhecemos e abraçamos com gratidão a graça e a misericórdia estendida e sentimos que não merecemos isso. Deus, através do sangue derramado de Jesus, nos considera dignos, e nosso sentimento de não ser digno faz parte de nossa profunda gratidão.

Quando a regeneração ocorre em nossa juventude e as coisas vão bem para nós, temos pouca dificuldade em manter este espírito de gratidão. Mas a vida continua e encontramos ventos contrários, dificuldades imprevistas (como todos certamente temos), nosso status econômico fica

mais baixo, perdemos o emprego, a lavoura se perde, máquinas quebram, temos problemas de saúde, ou vemos outros tendo maior sucesso que nós, e estas coisas podem ser um teste de nossa gratidão. O “sempre graças por tudo” inclui qualquer coisa que possa acontecer conosco? É somente quando as coisas vão bem? Ou até mesmo quando um ente querido é acometido por uma doença incurável e sofre uma morte lenta?

O contentamento e a gratidão andam de mãos dadas. “Tendo, porém, sustento, e com que nos cobrirmos, estejamos com isso contentes (1 Timóteo 6:8). Há um hino que diz que a tristeza e o luto fazem parte do grande plano de Deus. Não quero minimizar essa tristeza de forma alguma; tudo faz parte de seu plano. Quando olhamos para cima e seguramos na mão de Deus em nossa tristeza, encontramos segurança e conforto em saber que Deus sabe exatamente o que está fazendo; nunca negligencia seu filho e não o deixa sem conforto. Embora a perda possa ser insubstituível, o contentamento e a felicidade não estão totalmente fora de alcance. A gratidão pela paz e o descanso almejados, e pelos quais todos nos esforçamos e desejamos, foi conquistada.

Para nós que ainda estamos na batalha, o que vemos acontecendo no mundo perverso ao nosso redor, e até mesmo na cristandade? “Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos. Porque

haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te” (2 Timóteo 3:1-5). É diferente no momento? É assustador pensar nisso.

E então, em Romanos 1:21 lemos: “Porquanto, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu” (Romanos 1:21). Esse obscurecimento deveria nos assustar. É o que pode acontecer se formos ingratos. Leia o restante do primeiro capítulo de Romanos.

Com que frequência estamos resmungando e reclamando, ingratos porque as coisas não estão indo conforme planejado? “Está muito quente ou muito frio. A máquina precisa ser consertada novamente. Os homens voltam tarde para o jantar de novo. Se aquele animal não tivesse quebrado a cerca, poderíamos estar em casa a tempo de jantar às seis horas. Aquelle engarrafamento no trânsito. Se a criança não tivesse ficado doente”. E a lista continua, incluindo tempestades naturais severas e Covid-19. O que aconteceu com nosso espírito de gratidão? A menos que seja contido

a tempo, esse espírito ingrato pode causar estragos e infelicidade em nós mesmos e naqueles ao nosso redor, e muitos se contaminarem.

“Mas é grande ganho a piedade com contentamento” (1 Timóteo 6:6). A escolha continua sendo nossa! ▲

## MEU SONHO

*Howard Elliott*

*Creston – British Columbia – Canadá*

Um dia estava caminhando num morro. Ainda vejo na mente o mato e as trilhas bem marcadas, as pedras soltas e árvores, uma cena típica de British Columbia. Enquanto caminhava, ouvi sons vindo do outro lado do morro. Sabia que o topo não estava distante e decidi ir ver do que se tratava. Lembro de passar por algumas pessoas enquanto subia. Nada era estranho – parecia que as pessoas me ignoravam. Não notei que alguém se interessasse naquilo que estava fazendo e nem que alguém me seguisse.

Ceguei ao alto do morro e podia ver longe. Um lindo e largo vale se estendia diante de mim. Notei que de onde estava no alto do morro podia olhar para baixo e aos meus pés estava um declive suave de pedra meio irregular, que ia dar num despenhadeiro com altura de talvez cem metros.

Lá embaixo pude ver uma tenda grande com postes e cordas vistosas. Alguns dos lados estavam abertos e pude ver que havia muitas pessoas

reunidas para assistirem ao evento. À esquerda da grande tenda pude ver pessoas em formação, grandes grupos sincronizados.

Minha curiosidade aumentou: decidi que precisava ver mais de perto. Pensei comigo mesmo que chegaria tão perto quanto era possível, mas não queria chegar muito perto do precipício, para não acabar caindo; uma queda dali seria morte certa. Devagarinho fui descendo pela encosta de pedra. Achei tudo bem interessante e vi um lugar diferente mais ou menos um metro acima do precipício. Seria o lugar perfeito para me sentar e ver o que se passava lá embaixo. Parecia haver um lugar naturalmente moldado para sentar na pedra. À minha esquerda havia uma saliência no ângulo perfeito para apoiar minha perna esquerda, para eu me firmar e não cair. Estava pronto. Agora podia relaxar e observar as habilidades atléticas maravilhosas e a sincronização incrível da multidão lá embaixo.

Lembro-me da sensação confortável. Não estava tão perto que fizesse “parte” daquilo. Não estava tão distante que não pudesse ver. Podia ficar ali, no meu assento perfeito, anônimo e sem ser visto e apreciar tudo que se passava. Era realmente maravilhoso de ver. Senti-me bem sortudo de poder ter parte nisso e ver tão bem de longe.

Mal consigo descrever o que se passava ali embaixo. Pude ver um homem alto, que parecia ser um

guerreiro, no centro do tumulto. Parecia ser a atração principal do dia. Usava algum tipo de traje vermelho; seus braços, pernas e peito estavam nus. Lembro-me de vê-lo rodopiando, fazendo piruetas e girando, tudo isso acompanhado pela multidão sincronizada. Parecia que ele rodopiava e saltava acima da multidão enquanto os demais, completamente sincronizados, giravam e rodopiavam, todos juntos em formação perfeita.

Olhei para trás para ver se mais alguém observava. Fiquei contente ao notar que havia alguns outros espalhados atrás de mim e que faziam comentários como: “Incrível, não é?” E a resposta era: “Sim, é bem interessante.”

Voltei minha atenção novamente para a cena maravilhosa. Mais uma vez fiquei muito contente por poder testemunhar tal precisão em acrobacias de longe sem fazer parte do tumulto lá embaixo.

Voltei ao meu lugar confortável e estava acabando de me ajeitar com meu apoio de mão e pés quando senti um súbito impacto de trás. Ainda me lembro da força do impacto quando alguém veio escorregando pela encosta de pedra e atingiu minhas costas. O impulso repentino me tirou do meu lugar confortável e de repente o precipício estava muito, mas muito, perto. Comecei a tentar empurrar com os pés, minhas mãos tentando agarrar qualquer coisa atrás de mim, enquanto tentava evitar cair do precipício. De alguma forma sabia que a pessoa

estava apenas me seguindo, querendo ver as mesmas coisas que eu via. Não havia intenção alguma de me derrubar do penhasco. Mas havia pouca coisa que podia fazer para não cair do meu lugar confortável. Parecia que faltavam poucos centímetros para cair.

Foi então que acordei. Imediatamente entendi o significado do sonho. Acredito que o Senhor estava tentando me dizer algo. Era óbvio que não consegui capturar minha atenção durante o dia. Ele me disse que os entretenimentos que nos permitimos hoje em dia são perigosos. Sentimos bem quando o pequeno vídeo ou hino ou dizer engraçado ou fotos que circulam por aí nos são enviadas. Estamos confortáveis, sabendo que “não veio de mim.” No entanto, passamos para frente. A era digital em que estamos oferece tudo que o homem conhece. Está tudo ao alcance da nossa mão. Alguns de nós precisamos fazer bem pouco esforço para participar dessas coisas.

O impacto que veio de trás era para me mostrar que há pessoas nos observando e seguindo. Não posso controlar o impacto que têm em mim, nem tampouco posso controlar o impacto que tenho sobre elas, quando ambos estamos querendo seguir as mesmas coisas. Aquela pessoa não tinha a mínima intenção de me derrubar. Ela não pôde evitar, e eu também não pude.

Isso poderia se aplicar a tantas áreas da vida. Onde quer que formos, alguém nos vê, e possivelmente

deseja ser como nós ou fazer como nós fazemos. Jovens pais, o que seus filhos veem nos seus aparelhos, computadores, celulares e etc.? Estão lhes seguindo? Alguém os segue? Onde vai parar a corrente, e onde vai dar? É possível que outra pessoa possa nos fazer cair do penhasco? Será que realmente estou em controle total de onde estou e do que experimento nesta era digital de entretenimento fácil e discreto?

“Há um caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte” (Provérbios 14:12). “Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? Ou que dará o homem em recompensa da sua alma?” (Mateus 16:26). ▲

### **PENSAMENTOS SOBRE FREQUENTAR OS CULTOS**

*Evie Stutzman*

*Hydro – Oklahoma - EUA*

Por que vamos à igreja? É porque temos que ir, porque não queremos fazer feio? Ou é porque sentimos a necessidade de encontrar com Deus e receber alento para nossas almas e inspiração para a semana? Será que sentimos a presença de Deus? Será que ouvimos o que ele fala ao nosso coração? São muitas perguntas, mas qual é a nossa motivação? O que retratamos para nossos filhos sobre a igreja? É importante para nós, ou é muito trabalhoso?

Faz algum tempo que venho

pensando sobre isso. Senti a necessidade de compartilhar uma experiência que tive quando meus gêmeos eram bebês. Foi uma luta para estar disposta a compartilhar porque “o que os outros vão pensar de mim”? Então me veio o versículo: “Porque, qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o Filho do homem” (Lucas 9:26). Quero ser fiel e compartilhar o que Deus colocou em meu coração. Foi uma experiência que aqueceu o meu coração e desde então tem me ajudado na minha vida corrida de mãe.

Não me lembro que idade as meninas tinham, mas ainda eram bem pequenas e estavam usando bebês-conforto. Era um domingo à noite, e tinha culto, mas nem me lembro de que tipo. Tudo que pudesse estava dando errado enquanto tentávamos arrumar as meninas e nós mesmos para sair. Finalmente, era hora de o culto começar, e ainda estávamos em casa. Eu já estava pronta para desistir e ficar em casa, mas meu marido disse que deveríamos ir, já que já estávamos quase prontos.

Entramos no salão social escuro e começamos a tirar as meninas dos bebês-conforto enquanto a congregação cantava. Estava tudo tão calmo, e todos cantavam de coração, e de repente, eu estava cheia de paz e profunda gratidão por fazer parte disso. Meu coração estava cheio, e meus olhos se encheram de lágrimas. Eu tinha perdido a abertura, mas estava tão feliz por termos ido.

Queridas mães, sejamos corajosas e, com alegria e gratidão, vamos arrumar nossos filhos e levá-los para a igreja. Não há lugar mais seguro para eles. Aprendem conosco a amar ao Senhor e sua igreja. Deus confiou estas tenras almas às nossas mãos. Como responderemos no dia do julgamento sobre como cuidamos delas? Escrito em fraqueza. ▲

*Emily Souto*

*Arcadia – Florida – EUA*

### **Caros leitores,**

Algum tempo atrás, estava sentado no alpendre de manhã tomando café e lendo o Sermão da Montanha, e cheguei ao versículo 8: “Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus” (Mateus 5:8). Desta vez entendi um pouco diferente do que antes. Geralmente minha mente foca na primeira parte, e eu me concentro apenas na parte que fala “limpos de coração”. Mas e quanto ao fruto dessa pureza? Desta vez foi essa parte que me tocou.

Se eu for puro, então verei a Deus. Ver Deus? Como? Ver Deus em quê? O versículo não explica isso. Diz apenas: “verá a Deus”. Olhei para cima, e o sol brilhava, não me lembro exatamente o que vi quando olhei para cima, mas talvez uma borboleta ou talvez os pássaros estivessem cantando seu canto de verão.

O que quer que eu tenha visto naquele momento, me ajudou a

entender a resposta. Se eu for pura de coração, verei Deus em tudo: minhas bênçãos diárias, o belo dia, os pássaros, as borboletas, ou o aroma de uma xícara de café, o sorriso de meu marido e “eu te amo”, as bochechas rosadas de uma menina, e a mancha de sujeira no rosto de um menino. Todas as coisas que tornam nossa vida bela estão aqui por causa de Deus. Você o vê?

Não permitamos que o estresse e o medo de nosso dia atual nos deixem deprimidos. Vamos manter nossos corações puros para que possamos ver Deus e lembrar - ele ainda está no trono. ▲

*Gary Fields*

*Bloomfield – Iowa – EUA*

### **Caros leitores,**

Alguns meses atrás, eu havia feito uma pergunta a minha filha. Não me lembro qual foi a pergunta, mas foi a resposta dela que realmente me abalou. Eu tinha conhecimento daquilo que ela disse, mas não pensava sobre isso havia muitos anos. A resposta dela foi muito gentil, sem malícia, mas sincera. Isto foi o que ela disse em resposta à minha pergunta: “Mas, pai, você nos levou de igreja em igreja”. E, na verdade, eu havia feito justamente isso.

Sabe, eu estava em busca da verdade, mas não estava encontrando-a por causa de minha natureza pecaminosa e rebelde. Eu levei a família a diversos grupos anabatistas, muitos dos quais eram do tipo “saí do meio

deles” ou “remanescentes”; nunca satisfeitos com sua igreja. Tinham a ideia de que poderiam ter seu próprio tipo de igreja, e Deus os abençoaria. A justificativa para essa mentalidade tiravam de Mateus 18:20: “Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles.” Tiravam o versículo do contexto dos versículos anteriores, que falavam da disciplina da igreja, para permitir a separação para formar uma igreja conforme seus próprios desejos.

Outro versículo que é usado é: “Por isso saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei; e eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, Diz o Senhor Todo-Poderoso” (2 Coríntios 6:17-18). Foi dito aos cristãos coríntios ensinando-os a não deixar a comunhão da igreja e a não se atarem a um jugo desigual com os que não criam e que adoravam Belial ou com inféis que não acreditavam naquilo que Cristo ensinou. No entanto, é a desculpa que usam para justificar a saída de uma igreja bíblicamente praticante e se unirem com outros. Finalmente, outro versículo retirado do contexto é Romanos 9:27: “Também Isaías clama acerca de Israel: Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o remanescente é que será salvo.” Muitos gostam de se apegar a este versículo que, apesar de estar falando de Israel, usam-no para se justificar a si mesmos, acreditando que são esse remanescente.

Tudo isso eu acreditava, e procurava aqueles que eu sentia que acreditavam a mesma coisa. Mas as pessoas iam e vinham neste tipo de grupos, sempre dizendo que Deus os estava levando a outro grupo, mas logo partiriam novamente para outro lugar, pois sentiam que Deus os estava guiando para mais outro grupo. Vi isso acontecer muitas vezes.

Finalmente, depois de alguns anos vagueando e levando minha família para cá e para lá, buscando a comunhão com aqueles de ideias semelhantes, comecei a ver os muitos erros que eu estava cometendo. Em determinado momento durante nossa busca, entrei em contato com alguém de quem ouvira falar, mas que nunca havia conhecido, para perguntar sobre a igreja da qual agora sou membro. Mas havia algumas coisas que eu não entendia, então olhamos para o Oregon, mas após visitar ali, vimos que também não era para nós.

Depois fomos para o leste, para um grupo de igrejas muito populares e aparentemente espirituais, com muitos ensinamentos sobre a família, o que nos atraiu para lá. No começo nos pareceu muito bom, mas o ensinamento que enfatizava a perfeição na criação de uma família foi muito pesado para minha esposa, e ela sofreu emocionalmente.

Vou pular outras coisas para chegar ao ponto. Depois que Deus me falou duas vezes, verbalmente, sobre a Igreja de Deus, eu me tornei membro e estou crescendo espiritualmente.

Tive que desaprender muitas coisas em que um dia acreditava, e assim livrar minha mente de muito lixo e mentiras. Não me arrependo de nada disso. Estou feliz e gosto muito da igreja. Mas fico preocupado ao ver e ouvir falar daqueles que estão encontrando um “caminho melhor” e deixando a igreja. Eles estão entrando justamente naquilo de que Deus me salvou. Já fiquei sabendo de alguns que não conseguem encontrar satisfação na igreja para onde foram depois de deixar a nossa, e depois partiram novamente para outra. Isso leva de uma igreja para outra, divisão após divisão, e nunca acaba. Terá um tremendo impacto na educação de seus filhos se eles não estiverem em um ambiente de igreja sólida e bíblica, que os nutre e ajude a crescerem e serem cristãos firmes.

Uma das coisas que mais me inspira na Igreja de Deus em Cristo, Menonita, é que nunca houve uma divisão bem sucedida dela que eu pudesse encontrar. Houve naufrágios que eu conheço, e seu fim como igreja ou grupo é de logo se desvanecer e se espalhar aos quatro ventos. Deus não gosta de ver isso acontecer; eu também não gosto. Mas quero dar esta advertência; já adiei muito; está no meu coração há algum tempo.

Mais uma vez digo: quero avisar. Aprenda com meus erros; eles têm resultados dolorosos. Eu não quero que ninguém se perca, e nosso Senhor também não quer. Cuide bem da sua alma e da alma de sua família. ▲



### **OLHANDO PARA ALÉM DO TEMPO**

*Jayme Unruh*

*Ingalls- Kansas – EUA*

“Há um belo motivo, santos cantam louvores, Vendo pois, no além seu amor a brilhar, No amanhã Deus os leva Para o lindo vale, Eles cantam alegres nele vão esperar. Para o lindo vale No lar celestial Glória, glória, Aleluia, não mais sofrer do mal. Glória, Glória a Jesus, meu Senhor, meu amigo...”

Meu coração foi profundamente tocado quando estas palavras sobre olhar para além do tempo, me vieram à mente um dia, e fui inspirado a escrever este artigo. Parece que agora, nestes dias em que as provações e tribulações são abundantes e o amor está esfriando, fazemos bem ao olharmos além do tempo. “Mas, amados, não ignoreis uma coisa, que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia” (2 Pedro 3:8).

Manttenham essa visão celestial em seu coração, meus amigos. As coisas terrenas são tão passageiras. Pensem em tudo o que vocês possuem. Pense

em seus planos, seus sonhos, seus amigos e sua família - tudo o que é mais querido. Quando for chamado a partir, nada disso vai importar.

Jesus vai se importar com a maneira que eu tenho vivido e amado. Meu coração é reto diante dele? Será que passo parte do meu dia em devoção a ele? Jesus é meu primeiro pensamento no início do dia e meu último pensamento no fim? Ou estou estressado e ocupado com os cuidados da vida?

Se estivermos consumidos por problemas, precisamos contar-lhe tudo a, pedir sua ajuda e que nos guie. A última parte da canção me tocou profundamente: “Glória, glória a Jesus, meu Senhor meu amigo.” Se ele é nosso melhor amigo, podemos contar tudo a ele; ele quer que façamos isso. Pois ele anseia por esse tipo de relacionamento conosco. Está sempre conosco, e pede que perseveremos até o fim. Mateus 24:13 diz: “Mas aquele que perseverar até ao fim, esse será salvo.

Continue olhando para cima. Mantenha o foco em Deus. Esforce-se até o fim. No final, você pode ser salvo e ter um lar no céu!

Ser salvo no final e ir me encontrar com Jesus é o meu desejo mais profundo. Errei inúmeras vezes e tive que voltar atrás e pedir perdão. Sou um pecador; simples assim. Quando penso em como ele tem sido tão gracioso comigo, me sinto totalmente indigno. Recentemente fiquei impressionado com o quanto é importante ter Jesus em primeiro lugar em nossa vida. Quanto mais nos aproximamos

dele, mais graça e poder estão disponíveis para nos ajudar. Seu armazém está cheio e transbordante, mesmo hoje em meio a problemas.

Enquanto observava o pôr-do-sol esta noite, fiquei admirado. Era tão bonito. Não somos capazes nem de começar a compreender como será o céu. E imagine cantar; a harmonia completa e perfeita. Vamos ser fiéis. Em breve todos nós estaremos cantando naquele belo vale! Escrito em fraqueza. ▲

*Lori, Sra. Ronnie Decker  
DeRidder – Louisiana – EUA*

### **Prezado joven,**

Você às vezes se pergunta o que lhe faz viver, porque você é do jeito que é, ou porque você se sente do jeito que se sente?

Você já sabe que Deus é triúno; Deus, o Pai; Deus, o Filho; e Deus, o Espírito Santo. É por isso que dizemos que é três em um. Você sabia que você também é três em um, porque é composto de três partes? São corpo, alma e espírito.

Meus pensamentos sobre este tema não são originais. Além do artigo de Reuben Koehn “O que é o Homem?” (Editoriais Antigos) o pastor da nossa congregação certa vez usou a seguinte analogia para ajudar a explicar as três partes que compõem cada um de nós:

Imagine que é um carro rodando na estrada. Você pode ter visto ilustrações na sua revistinha da escola

dominical ou em outro lugar dos dois caminhos; um é uma estrada estreita e cheia de pedras com aclive acentuado em direção ao céu, com poucos viajantes, enquanto o outro é uma estrada larga em suave declive. Algumas imagens mostram estradas que saem da estrada estreita em intervalos regulares e que parecem correr em paralelo com ela por algum tempo, mas todas elas se desviam gradualmente e vão descendo para acabar se juntando à grande e larga estrada pela qual muitas pessoas estão viajando.

Naturalmente, se um carro pudesse pensar e falar, pediria que você o guiasse por uma estrada larga e lisa e não em uma estrada ruim e estreita! Seu carro é seu corpo, também chamado de sua carne, a parte de você que se sente tentado a fazer e dizer coisas e ir a lugares onde você não deveria. Ele está sempre procurando a estrada fácil, a estrada divertida, a estrada em que se sente bem neste momento.

Mas seu carro tem um volante e um motorista, por isso não consegue decidir para onde vai. O motorista de seu carro é você, seu próprio espírito, a parte de você que lê, escuta, pensa e toma decisões e escolhas. Você tem o privilégio de escolher para onde seu carro irá, e seu carro tem que ir para onde você o conduz, mesmo que não seja para onde ele gostaria de ir.

Seu carro tem um passageiro que vai junto com você em qualquer lugar dentro do carro. Seu passageiro é sua alma, a parte de você que quer ser salva e ir para o céu. Seu carro não

vai durar para sempre - quando você morrer, será destruído. Mas o passageiro de seu carro, sua alma, sabe que ele viverá para sempre, e o que ele quer acima de tudo é voltar para Deus - ir para o céu.

O irmão Reuben explicou que nosso corpo (ou nossa carne) é terreno, portanto, é ligado ao mundo. Nosso espírito, como a parte motivadora de nós (intelecto, sensibilidade e vontade), é autoconsciente, e a alma, como o sopro de Deus, é a parte de nós que é ligada com Deus.

Você pode ver a imagem. Quando o motorista do carro faz boas escolhas e segue o caminho de Deus, o passageiro no carro (a alma) é feliz e contente. Há paz no carro, não há conflito no interior quando o motorista (você) e sua alma estão unidos. Mas assim que o motorista virar o carro para sair da estrada estreita que leva a Deus e vai para outra estrada, a alma fica preocupada e ansiosa e começa a questionar o motorista sobre para onde ele a está levando. Se o motorista ouvir e voltar atrás, tudo está bem novamente.

Mas se você, como motorista, decidir ir em frente e fazer algo que sua alma (e, possivelmente, sua consciência) está implorando que não faça, seu passageiro se tornará cada vez mais infeliz. Quanto mais tempo você viajar para longe do caminho estreito que leva ao céu, mais triste ficará sua alma. Não há mais paz, felicidade e boa vontade em seu carro. Seu passageiro finalmente chora, e o motorista tem que tentar ignorar a

infelicidade e a dor no carro e concentrar-se no prazer do carro para poder continuar.

Se você está pensando em sair da estrada reta e estreita porque parece muito difícil, fale com Deus e escute seu passageiro. Se você já saiu da estrada e não tem mais paz em seu carro, decida agora virar o seu carro para que você e seu passageiro possam estar em paz durante o resto de sua viagem. Acima de tudo, não ouça as vozes ao seu redor que lhe dizem que todas as estradas levam ao céu (uma das mentiras favoritas de Satanás) ou que será mais fácil dar meia-volta mais tarde. Não será assim. É possível a qualquer momento, mas não vai ficar mais fácil.

Por favor, guie seu carro com sabedoria para que você possa ter uma viagem tranquila e chegar ao lugar onde você e seu passageiro querem estar - no céu com seu Salvador! Deus o abençoe em sua viagem. ▲

*Clark e Allison Penner*

*Saltcoats – Saskatchewan – Canadá*

Queremos agradecer a cada um pelos artigos que contribuem. Seu entusiasmo vivo por Deus e a vida cristã nos inspira. Sabemos que este período da sua vida pode ser um grande desafio. Sabemos também que nosso grande Deus tem poder para ajudar vocês com cada dúvida ou pergunta que tiver. Não tenha medo de ser santo e defender o que é certo. O céu valerá a pena. ▲

## As Bênçãos de Deus no Lar

Compilado por  
Melvin & Edith Penner  
e Dean & Celeste Wohlgemuth

### O MUNDO DA CRIANÇA

“Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus” (Mateus 18:3). Crianças desejam agradecer, são prontas para perdoar e têm uma fé simples. Que maravilhosa oportunidade nós pais e professores temos para infundir bons princípios e atitudes positivas na mente desses aprendizes!

Uns trinta anos atrás uma ideia foi introduzida e promovida por educadores e “peritos” que crianças não devem ser reprimidas. Diziam: “Deixem-nas se expressar.” O novo conceito foi adotado por milhares de lares e anos depois quando os filhos adolescentes começaram a clamar contra o “estabelecimento,” os pais se perguntaram se era um bom conceito. Mas a teoria dos direitos da criança cresceu e parecia ser impossível escapar de sua influência. O mundo se tornou o mundo da criança onde seus desejos e caprichos mandavam no lar.

Muitas vezes é feita a afirmação: “O que está no mundo quer entrar na igreja.” É a preocupação de todo lar cristão enquanto os pais diariamente ensinam bons princípios cristãos aos filhos para lhes dar capacidade de resistir às más influências. Muitos professores e diretores da escola compartilham essa preocupação ao passo que as crianças se

relacionam com outras fora da família. Precisamos compartilhar nossas preocupações e buscar direção para educar nossos filhos no temor do Senhor.

Quais são os princípios básicos que queremos que nossos filhos aprendam? Penso na resposta de Jesus a certo escriba: “E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e... o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas” (Mateus 22:37-40). Esse é o nosso alvo. As crianças, no entanto, não são espirituais ainda e aprendem a amar a Deus através de obediência aos pais e a amar o próximo através de respeito pelos outros membros da família ou pessoas que não são da família.

O respeito é o princípio mais importante que nossos filhos precisam aprender. A cortesia e consideração também estão ligadas ao respeito. Os três requerem humildade, pensando menos em si mesmo do que nos outros.

Como devemos ensinar o respeito? Em primeiro lugar a autoridade precisa ser estabelecida no lar. Em Efésios 6:1-2 lemos: “Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa.” Quando os filhos são pequenos, mesmo as decisões pequenas devem ser tomadas pelos pais. Deixar a criança fazer muitas escolhas ou tomar decisões por si mesma a coloca em posição de autoridade.

Recentemente em uma grande loja de departamento vi um exemplo de autoridade no lugar errado. Três

adultos estavam ajoelhados diante de uma menininha de dois anos de idade, que experimentava sapatos, e lhe perguntaram: “Gosta destes?” A menininha respondeu apenas: “Não!”

Escolher as roupas que irá vestir, o tecido para comprar, a comida para levar para o lanche da escola, quem convidar e muitas escolhas semelhantes são decisões que os pais devem fazer. O motivo não é para exercer autoridade, mas para ensinar a autoridade.

À medida que a autoridade se estabelece, ensinar o respeito já teve início. O filho aprenderá a obedecer na primeira vez que pedir em vez de esperar mandar três ou quatro vezes ou até a voz da mamãe chegar ao tom que indica que chegou o limite. Aprenderá que a obediência traz prazer e a desobediência traz disciplina, aplicada com amor, mas inevitável.

Os resultados de ensinar o respeito pelos outros nem sempre será notado pelos pais, mas os outros serão beneficiados. Ao passo que nossos filhos interagem com outros na escola, na igreja ou em outro lar, a cortesia e consideração tornam prazerosa a sua presença.

A “cortesia comum” já não é tão comum. As palavras “por favor” e “obrigado” deveriam ser entre as primeiras no vocabulário da criança, mas alguns pais acham que é trabalhoso e desnecessário. Reconhecer a importância dessas palavras para o crescimento espiritual deve nos levar a usá-las com mais diligência. “Por favor” e “obrigado” indicam certa humildade e que o favor pedido ou

recebido não é merecido. Assim se constrói enquanto ainda bem novos o alicerce para uma atitude correta para a oração ao nosso Pai celeste.

“As crianças devem ser vistas e não ouvidas” é uma frase que muitas vezes tem sido citada para provar o quanto os tempos têm mudado. Por que os tempos têm mudado? O provérbio não é válido mais, ou temos abaixado nosso padrão de valores? Talvez no passado foram muito rígidos com isso em alguns casos, mas há um ensinamento espiritual nesse provérbio que muitas vezes passa despercebido. É outra lição de humildade, pensando mais nos outros do que em si mesmo. Quando deixamos nossos filhos falar demais, seja em casa à mesa do jantar ou na casa de alguém, não estamos ensinando o oposto?

A consideração deve ser ensinada por exemplo. O pai pode segurar a porta para a esposa, mostrando ao filho o respeito que se deve ter pelas senhoras. Ficar de pé ao cumprimentar alguém ou oferecer uma cadeira ao visitante ensinará o filho a agir da mesma maneira. Agradecer à esposa após cada refeição deixará mais fácil ensinar os filhos a fazerem o mesmo. Quando a família inteira faz uma visita a algum doente ou viúva solitária, as crianças aprendem compaixão pelos outros e a colocar interesses egoístas em segundo plano.

Outro princípio importante que os filhos precisam aprender enquanto bem novos é a responsabilidade. Enquanto muito pequenos precisam receber tarefas que tenham capacidade de fazer. À medida que crescem

suas responsabilidades devem aumentar. Mostrar apreciação pela tarefa feita corretamente lhes dará um sentimento de satisfação pela tarefa bem-feita, eliminando a necessidade de recompensá-los por tudo que fizerem. Resista à tentação de fazer alguma coisa você mesmo porque seu filho não faz bem o suficiente.

Um aspecto de ensinar a responsabilidade que talvez está recebendo menos atenção do que deveria é o uso do dinheiro. Nossos filhos pequenos têm dinheiro demais? Estão aprendendo enquanto ainda bem novos como o dinheiro é poderoso? É importante aprenderem que seu dinheiro pertence a Deus e que está muito interessado em como se gasta. Devem ser ensinados a dar o dízimo, talvez até nos anos pré-escolares.

No entanto, antes de aprender a gastar corretamente o dinheiro, um bom mordomo primeiro aprende a cuidar de seus pertences. Guardar os brinquedos, trazê-los para dentro e brincar cuidadosamente com eles são lições importantes para nossos filhos aprenderem. Vamos ensiná-los que um brinquedo quebrado não se repõe tão facilmente e que quebrar o brinquedo de outra criança ou danificar os bens de outra pessoa requer algum tipo de restituição.

Tanta coisa para ensinar e tão importante para o bem-estar espiritual da criança! Todo o nosso esforço de educar, seja um simples “obrigado” ou ficar quieto na igreja ou em dar do nosso tempo para outros, traz resultados

espirituais. Somos tão cuidadosos com o bem-estar físico dos nossos filhos, dando-lhes alimentos e roupas adequadas e cuidando deles quando estão doentes. Podemos arriscar negligenciá-los espiritualmente? Que possamos estar abertos à direção do Espírito Santo enquanto nos dá mais instruções nesta importante responsabilidade.

*Judy Spence*

“Educar os filhos é como soltar pipa. Crianças, assim como pipas, funcionam melhor com uma mão firme na linha; solte a linha e a pipa logo cai ao chão, inútil” (Autor desconhecido).

*Continua no próximo número*



### **A CASA DO CORAÇÃO**

Havia um homem que morava numa casa que foi construída no formato de um coração. Um dia de tarde, um andarilho chegou e pediu para pousar na casa do coração. Ele disse que qualquer cantinho serviria. O dono da casa concordou. Disse:

— Pode pousar em minha casa esta noite. Mas tem uma coisa, amanhã cedo terá que continuar sua viagem.

O andarilho concordou. Depois o dono da casa perguntou como era seu nome. Ele respondeu:

— Eu me chamo Inveja.

Acontece que no dia seguinte, o andarilho não quis ir embora. Pediu para pousar novamente. O dono da casa não quis deixar, mas no fim permitiu que ficasse apenas mais uma noite. No dia seguinte foi a mesma história. Inveja foi ficando, ficando, ficando...

Um dia Inveja convidou outro amigo para pousar na casa do coração. Ele se chamava Egoísmo e também foi ficando, ficando... Depois vieram mais três amigos: Ódio, Brutalidade e Mentiroso.

O dono da casa do coração não gostava desses andarilhos e constantemente lhes dizia que teriam que ir embora. Eles batiam o pé e diziam:

— Não! Não vamos embora daqui!

O dono da casa do coração leu muitos livros, tentando descobrir um meio para tirar os andarilhos da sua casa. Um dia leu a Bíblia. Viu que se deixasse que Jesus, o Filho de Deus, entrasse em seu coração, Ele faria com que saíssem. O homem orou assim:

*No meu coração, no meu coração,  
Entra no meu coração, Senhor Jesus;  
Entra hoje; entra para ficar,  
Entra no meu coração, Senhor Jesus.*

Jesus ouviu sua oração e entrou na casa do coração. Todos aqueles andarilhos ficaram com medo e saíram

na mesma hora. As coisas mudaram muito. Jesus trouxe alguns dos seus amigos para morarem na casa do coração: Amor, Alegria, Paz, Bondade e Fé. A casa do coração agora era um lugar limpo e puro, pois agora era a casa de Jesus. ▲

## Acontecimentos

### READMISSÃO

**Cong. Rio Verde – 4 novembro 2020**

Isabel Magalhães Souza, pelo pastor Nelson Unruh.

### CASAMENTO

**Cong. Rio Verde – 15 novembro 2020**

Evan, filho de Delbert e Irene Nightingale, de Fairview, Oklahoma, EUA, com Breanna, filha de Nelson e Ruth Unruh pelo pastor Nelson Unruh.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: [publicadora@menonita.org.br](mailto:publicadora@menonita.org.br)

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.